

tratamento com Anfotericina B Complexo Lipídico associado a Piperacilina-Tazobactam e Azitromicina. Após 9 dias de tratamento, paciente evoluiu com insuficiência respiratória com necessidade de ventilação mecânica e choque refratário, evoluindo para óbito.

Comentários: Esporotricose Pulmonar Primária deve ser considerado um diagnóstico diferencial de doenças granulomatosas e cavitárias pulmonares, especialmente em regiões de alta endemicidade, mesmo em pacientes sem imunossupressão aparente. Neste caso, houve isolamento do fungo no escarro espontâneo e no LBA do paciente, portanto semear espécimes clínicos em meios específicos para fungos é importante em casos suspeitos de TB com microbiologia negativa. A doença é de difícil tratamento e tem potencial de morbimortalidade considerável.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102220>

PI 225

EFEITOS ANTIFUNGICOS IN VITRO E IN VIVO DOS INIBIDORES DA PROTEASE DO HIV ATAZANAVIR E DARUNAVIR EM CANDIDA ALBICANS

Juliana de Camargo Fenley,
Patricia Pimentel de Barros,
Juliana Campos Junqueira,
Rodnei Dennis Rossoni

Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: *Candida albicans* é um fungo que habitualmente coloniza mucosas de humanos e pode assumir caráter patogênico a depender de fatores do hospedeiro, como em portadores da Síndrome da Imunodeficiência Humana, que são propícios a apresentar candidose devido a imunodeficiência celular que apresentam. A introdução da Terapia Antirretroviral (TARV), em especial o surgimento dos Inibidores da Protease do HIV (IPs-HIV), reduziu a incidência e prevalência destas patologias ao longo dos anos. Estudos com IPs-HIV de primeira geração demonstraram que tal redução não se deve exclusivamente à melhora imunológica promovida pela TARV, e pesquisas in vitro já demonstraram propriedades antifúngicas e antibiofilme de alguns IPs-HIV de primeiras gerações em *C. albicans*. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos do Atazanavir (ATV) e Darunavir (DRV), dois IPs-HIV em uso clínico atual no Brasil, em diferentes fatores de virulência de *C. albicans*.

Métodos: Foram utilizadas duas cepas clínicas de *C. albicans* isoladas de lesões de candidose orofaríngea de pacientes portadores de HIV para avaliar a ação in vitro de ATV e DRV na morfogênese, formação de biofilme (contagem de células viáveis e quantificação de biomassa) e na expressão dos genes de virulência BRC1 e SAP2, e in vivo no efeito protetor desses medicamentos na infecção experimental por *C. albicans* em modelo de *Galleria mellonella*. Os dados foram analisados por teste t, ANOVA, Kruskal-Wallis, Dunn e Kaplan-Meier ($p < 0,05$).

Resultados: A Concentração Inibitória Mínima para ambos os IPs-HIV testados foi 512 $\mu\text{g/mL}$. Nos biofilmes, a redução na contagem de UFC/mL de *C. albicans* nos grupos tratados com IPs-HIV foi de até 6,81 Log. A biomassa dos biofilmes tratados também sofreu reduções significantes para ATV (82%), DRV (81%) comparada ao grupo controle. DRV e ATV promoveram redução estatisticamente significativa de expressão gênica de SAP2 e BRC1, respectivamente, quando comparados ao controle ($p < 0,05$). Em relação à morfogênese de *C. albicans*, ATV e DRV inibiram significativamente a formação de hifas ($p = 0,0183$). No estudo in vivo, o uso profilático de ATV e DRV em *G. mellonella* infectadas com *C. albicans* prolongou em até 40% a sobrevivência das larvas ($p = 0,0004$).

Conclusão: ATV e DRV inibiram a filamentação e apresentaram atividade antifúngica, antibiofilme e na expressão de genes de fatores de virulência de *C. albicans* e preveniram candidose em *G. mellonella*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102221>

PI 226

FUNGEMIA POR PAPILIOTREMA (CRYPTOCOCCUS) LAURENTII FUNGEMIA EM PACIENTE BRASILEIRO COM SARS-COV-2

Flavio de Queiroz Telles Filho^a,
Regielly Caroline Raimundo Cogniallil^a,
Gabriela Felber^a, Morgana Ferreira Voidaleski^a,
Vania Vicente^a, Larissa M. Favaretto^b,
Gessica Mylena Santana Rego^a,
Arnaldo Colombo^b, Flavio de Queiroz Telles^a

^a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

^b EPM, Curitiba, PR, Brasil

Papiliotrema laurentii (*Cryptococcus laurentii*), é raramente associado a infecções humanas. Entretanto, nas últimas décadas, o número de infecções por não-*C. neoformans* aumentou, incluindo *P. laurentii* e *C. albidus*. Fungemia por espécies não-*neoformans* tem sido descritas em pacientes imunocomprometidos (AIDS, doenças linfoproliferativas, corticoesteróides, sarcoidose e TOS). Feminina 54 anos, obesa, diabetes mellitus tipo 2, cardiopata e hipertensa. Admitida com tosse e dispneia, evoluindo com insuficiência respiratória e Sars-Cov-2 por RT-PCR. Transferida para UTI e tratada com o protocolo para COVID-19. Em 4 dias, evoluiu com piora da função renal e hipotensão com indicação de hemodiálise. Apresentou instabilidade hemodinâmica refratária e vasopressores, sendo coletadas amostras de hemocultura, recebendo pipetazobactam 4,5 g 6/6h. Após 10 dias foi identificado *P. laurentii*, (sequenciamento D1/D2, ITS1 e ITS4). Teste de suscetibilidade in vitro (CLSI M27ED4) para AMB, FLUCO) e VORICO = 0,25, 8 e 0,125 μg , respectivamente. Iniciado AMB 50 mg/dia + FLUCO-800 mg/dia. Amostras de LCR coletadas LCR revelaram redução progressiva de proteína e leucócitos. Hemoculturas foram negativas após 2 semanas e um mês do início da terapia. AMB foi suspenso após 12 dias, com manutenção do FLUCO por 84 dias. Após 78 dias de ventilação mecânica e 107